

Medicina Veterinária

ESPLENECTOMIA TOTAL EM CADELA DEVIDO À TORÇÃO ESPLÊNICA – RELATO DE CASO

Ana Luiza de Paula Castro - Discente 8º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial/MEC; ana.castro14@estudante.ufla.br

Amanda Silva Ferreira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.ferreira5@estudante.ufla.br

Júlia Teixeira Naves - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – julia.naves1@estudante.ufla.br

Luana Tayná da Silva - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – luana.silva21@estudante.ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A esplenectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção parcial ou total do baço, órgão com funções hematopoiéticas e imunológicas relevantes. Está indicada em casos de ruptura traumática com hemorragia, neoplasias esplênicas e torção esplênica. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de esplenectomia total realizada de forma concomitante à ovariohisterectomia (OH) terapêutica em uma cadela encaminhada com diagnóstico presuntivo de piometra. Uma cadela, padrão racial American Pit Bull Terrier, adulta, pesando 20 kg, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da UFLA para realização de OH terapêutica em decorrência de piometra. No exame físico, apresentava temperatura retal de 39,6 °C, mucosas levemente hipocoradas e desidratação de aproximadamente 5%. O acesso abdominal foi realizado por incisão retroumbilical em linha alba. Durante a exploração da cavidade, identificou-se hemoperitônio. Após aspiração do conteúdo e inspeção, constatou-se baço aumentado, rotacionado, de coloração alterada e com sangramento ativo na região cranial, envolto por omento parcialmente desvitalizado. O útero apresentava discreto aumento de volume, com pequeno conteúdo intraluminal. Diante desses achados, optou-se pela esplenectomia total associada à omentectomia parcial e à OH terapêutica. O baço foi exteriorizado, isolado com auxílio de compressas e seus vasos hilares ligados com fio poliglactina 910 2-0, com subsequente secção. A OH terapêutica foi conduzida com dupla ligadura dos pedículos ovarianos e dupla ligadura do corpo uterino. A cavidade foi submetida a lavagem copiosa com solução fisiológica estéril e a síntese realizada em três planos: musculatura (poliglactina 910 2-0, padrão simples contínuo), subcutâneo (poliglactina 910 3-0, padrão zig-zag) e dermorráfia (nylon 3-0, padrão Sultan). A paciente permaneceu internada para monitoramento, apresentou recuperação satisfatória e recebeu alta com prescrição de antibióticos, analgésicos, anti-inflamatório e estimulante de apetite. Este caso evidencia a importância da exploração abdominal criteriosa, uma vez que procedimentos inicialmente programados podem demandar intervenções adicionais diante de achados intraoperatórios imprevistos, como a esplenectomia associada à OH neste relato.

Palavras-Chave: Baço, Hemoperitônio, Ovariohisterectomia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/jeQnKZXBE3A>